

## EIXO TEMÁTICO 10 | QUESTÕES SOBRE ENVELHECIMENTO, INFÂNCIA E JUVENTUDE

**O ENVELHECER NA SOCIEDADE CAPITALISTA:** a integração da pessoa idosa nas tecnologias de informação e comunicação.

**AGING IN CAPITALIST SOCIETY:** the integration of elderly individuals into information and communication technologies.

Luan de Souza Leonel Lamarca<sup>1</sup>  
Nanci Soares<sup>2</sup>

### RUSUMO

O objetivo deste artigo é identificar os desafios da pessoa idosa ao acesso às tecnologias da informação e comunicação. Para tal refletiremos sobre o envelhecer e velhice da classe trabalhadora numa perspectiva crítica, rompendo com a homogeneização a-histórica atribuída a população idosa. Analisaremos o envelhecer na sociedade capitalista brasileira e o acesso às tecnologias da informação e comunicação: avanços e desafios contemporâneos. O percurso metodológico está baseado no método materialismo histórico-dialético, pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados esperados é compreender as possibilidades de promover acesso ao direito de informação e de comunicação a população idosa.

**Palavras-chave:** envelhecimento; capitalismo; tecnologias; informação; integração.

### ABSTRACT

The objective of this article is to identify the challenges faced by elderly individuals in accessing information and communication technologies. To do so, we will reflect on aging and old age within the working class

<sup>1</sup> Assistente Social no Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA); Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” / UNESP de Franca-SP. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: envelhecimento, políticas públicas e sociedade (GEPEPPS). Contato: luan.leonel@unesp.br

<sup>2</sup> Assistente Social. Bolsista de Produtividade CNPq. Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” /UNESP de Franca-SP. Pós-doutorado pela Universidade de Aveiro, Portugal. Professora Assistente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Campus de Franca. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa: envelhecimento, políticas públicas e sociedade (GEPEPPS). Contato nanci.soares@unesp.br

from a critical perspective, breaking away from the ahistorical homogenization attributed to the elderly population. We will analyze aging in Brazilian capitalist society and access to information and communication technologies: advancements and contemporary challenges. The methodological approach is based on the historical-dialectical materialism method, bibliographic research, and document analysis. The expected results are to understand the possibilities of promoting access to the right to information and communication for the elderly population.

**Keywords:** aging; capitalism; technologies; information; integration.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população idosa está ocorrendo em diversos países, mas compreensão deste fenômeno, muitas vezes não ultrapassa a imediatidade da vida real, segundo Soares et al (2017, p. 173) “não refletindo sobre as contradições da vida real, não refletindo sobre as contradições do envelhecer sobre o embate do capital e trabalho, numa sociedade em que os/as velhos/as são penalizados por sua condição de vida”. Neste sentido, é importante analisar o processo de envelhecimento e velhice, sob uma perspectiva de totalidade, “requer uma visão contextualizada historicamente, pois não é uma simples soma de fatores, nem mesmo uma interposição destes, mas sim complexa teia de condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais”. (Soares et al, 2017, p.173).

Este aumento acelerado nos últimos anos, que vem ocorrendo tanto nos países de capitalismo central, tendo ocorrido gerativamente e com proteção social. Nos países de capitalismo periférico como é caso do Brasil, vem ocorrendo acelerado, com uma acirrada desigualdade social, “marca substancialmente a vida de milhões e milhões de indivíduos de todas as idades, protagonizando uma situação quase irreversível de não realização das suas necessidades básicas e potencialidades humanas”. (CAMPELO E PAIVA, 2014, p. 27). Sendo sendo, a longevidade populacional é uma conquista heterogênea, não ocorre em todos os países, é um desafio para milhões e milhões de pessoas idosas, que vivenciam a superexploração do capital, tendo péssimas condições de trabalho e de vida, o que Eneida Haddad (1986), denomina como “Velhice Trágica”.

A longevidade, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil:

De acordo com o Censo Demográfico 2022 (Segunda Apuração), a população de

peças idosas residente no Brasil era de 32.113.490 pessoas, representando um acréscimo de 56,0% em relação àquela recenseada em 2010. Dessa população total, 17.887.737 (55,7%) eram mulheres e 14.225.753 (44,3%) eram homens.

Portanto, analisando os dados estatísticos do Brasil, observamos que nos últimos anos o número de pessoas idosas (60 anos e mais de idade), aumentou significativamente, ou seja, de 2010 a 2022, houve um aumento de significativo, representando um crescimento 56,0%. Outro dado apresentado da população total, refere-se as mulheres, 55,7% eram mulheres e 44,3% eram homens. Portanto, as mulheres estão vivendo mais que os homens.

A feminização dependendo da classe social e dos arranjos familiares, pode significar condições péssimas de vida, pois em sua maioria, essas mulheres idosas vivem sozinhas, sendo separadas, viúvas, solteiras, vivendo no isolamento, na solidão. Como destaca Motta (1999, p. 56)

Dependendo da classe social e dos arranjos familiares, ser velha pode significar viver em grande pobreza, ou até na miséria, mesmo para aquelas originalmente de classe média, por tratar-se de uma geração de escassa participação no mercado de trabalho e, portanto, com poucos recursos pessoais de sobrevivência. Pode significar, também, falta de companheiro ou solidão mais frequente, devido ao maior número de viúvas, ao crescente número de separadas, ou de solteiras com filhos, mulheres chefiando famílias que nunca se constituíram “completas”. Ao mesmo tempo, não raro são arrimos de família dos filhos adultos, como encontrado entre as classes populares [...]

Portanto, as mulheres idosas da classe social empobrecida, muitas vezes vivem na miséria, e até mesmo as mulheres idosas da classe média, que muitas vezes não participou do mercado de trabalho. O número de mulheres viúvas, separadas, solteiras com filhos/as tem crescido muito, principalmente arrimos de família dos filhos adultos.

Outro ponto relevante na questão de gênero, segundo Almeida e Oliveira (2013), é a invisibilidade perante as legislações existentes e nas políticas públicas, pois:

[...] nenhuma das legislações [...] menciona a questão de gênero ou incorpora questões específicas das mulheres. Desafios como a inclusão previdenciária daquelas que não exerceram trabalho remunerado, a promoção da alfabetização, formação educacional e acesso ao mercado de trabalho, particularmente importantes para as mulheres idosas, não são contemplados a partir de um recorte de gênero que dê conta das barreiras que elas enfrentam (ALMEIDA E OLIVEIRA, 2013, p. 94)

Portanto, não mencionam a questão de gênero, nas legislações brasileiras, traz sérios desafios, em especial, na Previdência Social as mulheres idosas, para aposentar por idade aos

65, tem que ter contribuído por 15 anos, no mínimo, porém a não inserção no mercado de trabalho ao longo da vida, não contribuíram, portanto não tem o direito. Assim, viver mais não significa qualidade de vida.

Ventura (2022, p. 10) mostra que historicamente, as pessoas idosas negras possuem uma trajetória de vida marcada pelo racismo, machismo, discriminação por idade, entre outras. Devido esta trajetória de vida da população negra brasileira, muitas vezes não conseguem chegar na velhice, mostrando que 53,8% da população brasileira é negra, no segundo trimestre de 2022, entretanto, apenas 48% da população idosa brasileira é negra.

Ainda usando os dados da PNAD/IBGE, a população idosa no Brasil aumenta rapidamente e atinge 31,7 milhões, ou seja, 14,7% da população, hoje estimada em 213,94 milhões de pessoas (estimativa do segundo trimestre de 2022). E entre esses quase 32 milhões de pessoas idosas, 48% são pessoas idosas negras. O que esses números querem dizer? 53,6% da população brasileira é negra, mas apenas 48% da população idosa brasileira é negra. Os negros não envelhecem? Morrem mais cedo? (VENTURA, 2022, p. 10)

Os dados apontam que entre os quase 32 milhões de pessoas idosas, 48% são pessoas idosas negras, isso representa que 53,6% da população é negra, mas apenas 48% da população idosa brasileira é negra. Por que isso acontece, pela sua trajetória de vida marcada pelo racismo, machismo, discriminação por idade, como já mencionamos.

Neste contexto, podemos inferir que o envelhecimento populacional é um fenômeno heterogêneo, multidimensional e contraditório. É uma realidade crescente em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil, e traz consigo uma série de desafios e demandas que precisam ser enfrentados pela sociedade e o Estado. Entre esses desafios, destaca-se o acesso das pessoas idosas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), um aspecto crucial para a integração e participação plenas na sociedade contemporânea. Este artigo propõe-se a identificar e analisar os obstáculos enfrentados pela classe trabalhadora idosa no acesso às TICs, rompendo com visões simplistas e estereotipadas sobre o envelhecimento.

Partindo de uma perspectiva crítica, este estudo busca compreender o envelhecer e a velhice da classe trabalhadora brasileira, considerando suas particularidades históricas e contextuais. Para tanto, será adotado o método do materialismo histórico-dialético, que permite uma análise profunda das relações sociais e das condições materiais que moldam a vida dos/as idosos/as na sociedade capitalista contemporânea.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, examinaremos tanto os avanços

recentes no acesso às TICs por parte da população idosa quanto os desafios ainda enfrentados. Nosso objetivo é contribuir para uma compreensão mais ampla das possibilidades de promover o acesso ao direito à informação e comunicação para essa parcela da sociedade, reconhecendo sua diversidade e suas necessidades específicas.

Ao final deste estudo, esperamos não apenas identificar os obstáculos ao acesso das pessoas idosas às TICs, mas também apontar caminhos e estratégias para superá-los, visando uma sociedade consciente para a inclusão e integração.

## **2 ENVELHECIMENTO E VELHICE NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA**

Beauvoir (1970/1990) nos evidenciou através de sua análise que em diferentes sociedades históricas as pessoas idosas eram categorizadas seguindo o interesse de determinada organização social, também que seus papéis na sociedade estavam diretamente relacionados com sua classe social. A autora ainda adverte que “todas as civilizações que conhecemos caracterizam-se pela oposição entre uma classe exploradora e classes exploradas. A palavra velhice representa duas espécies de realidade profundamente diferentes, se considerarmos esta ou aquela” (Beauvoir, 1970, p. 261).

Para estudar o processo de envelhecimento das pessoas idosas no tempo presente é necessário compreender que sua posição na sociedade não se trata apenas do resultado dos fatores biológicos e cognitivos prejudicados durante seus anos de vida, é necessário ampliar o olhar sobre a realidade e perceber todas as dimensões históricos-sociais que cercam o indivíduo. Haddad (1986), confirma tal pensamento ao elucidar que o Brasil em sua estrutura de produção Capitalista, o envelhecimento se faz uma temática complexa, que não deve ser analisada apenas em seu ponto de vista individual, fora do conceito da sociedade de classes.

Compreendo que a ideologia da velhice é elemento fundamental à reprodução das relações capitalistas na medida em que a produção das relações capitalistas implica a reprodução de ideias, valores, princípios e doutrinas, o conjunto de representações sociais sobre a etapa final da vida humana é organizado segundo as determinações básicas do modo capitalista de produção (Haddad, 1986, p. 16).

Assim sendo, se faz indispensável a análise e compreensão do lugar que ocupa o indivíduo “improdutivo” e seu papel em uma sociedade Capitalista. Quando se trata de pessoas idosas, aqueles que acumularam mais capital ao longo de sua vida, hoje desfrutam de uma

qualidade de vida superior àqueles que se encontram em uma posição oposta vivendo as expressões da questão social.

Beauvoir (1990, p.8) ainda diz que:

(...) A sociedade de consumo, observa Marcuse, substitui a consciência infeliz por uma consciência feliz e reprova qualquer sentimento de culpa. É preciso perturbar sua tranquilidade. Com relação às pessoas idosas, essa sociedade não é apenas culpada, mas criminosa. Abrigada por trás dos mitos da expansão e da abundância, trata os velhos como párias. Na França, onde a proporção de velhos é a mais elevada do mundo – 12% da população tem mais de 65 anos – eles são condenados à miséria, à solidão, às deficiências, ao desespero. Nos Estados Unidos, seu destino não é mais feliz. Para conciliar esta barbárie com a moral humanista que professa, a classe dominante adota a posição cômoda de não considerar os velhos como homens.

A autora mostra a barbárie que é envelhecer na sociedade capitalista, que valoriza o capital, em detrimento as necessidades, a população idosa empobrecida, vivencia à miséria, à solidão, às deficiências, ao desespero.

Portanto, este é também o envelhecer da classe trabalhadora na sociedade capitalista brasileira, a importância de analisar o processo de envelhecimento e velhice numa perspectiva de totalidade, resgando os determinantes sociais, políticos, culturais e econômicos, e perceberemos que a problemática social de envelhecer na ordem do capital, está relacionada a vulnerabilidade social em massa dos/as trabalhadores/as, afirma Teixeira (2009), ao perderem o valor de uso para capital. E assim vai se tornar uma das expressões da questão social, por não “disporem dos meios da produção, de rendas advindas da propriedade e da riqueza socialmente produzida, capaz de garantir a velhice digna”. (Teixeira, 2009, p. 67). Estas pessoas idosas são submetidas, a pobreza, dependência, solidão e outras expressões da questão social.

Goldman (2007, p.18) destaca a exclusão digital também como uma das expressões da questão social, pois, o crescimento da população brasileira ocorre paralelamente ao avanço acelerado das novas tecnologias que vão demandar uma inserção imediata das pessoas idosas. Portanto, a exclusão digital emerge como uma das facetas da questão social, pois evidencia a disparidade no acesso e na habilidade de utilizar as tecnologias emergentes, impactando diretamente a inclusão e participação dos idosos na sociedade contemporânea.

### **3 A INTEGRAÇÃO DA PESSOA IDOSA NAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Na era da globalização, caracterizada pela interconexão intensa entre diferentes partes

do mundo, o homem contemporâneo se vê imerso em um cenário em constante transformação. Desde os meados dos anos 1970, o avanço tecnológico tem sido uma força motriz por trás dessas mudanças, permeando todos os segmentos da sociedade e redefinindo fundamentalmente a maneira como nos comunicamos e interagimos.

Nos dias de hoje, a tecnologia se tornou uma parte integral de nosso cotidiano, moldando nossas experiências e influenciando a forma como percebemos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Desde smartphones e redes sociais até inteligência artificial e Internet das Coisas, estamos imersos em um universo digital em constante evolução.

No entanto, dentro desse contexto de avanços tecnológicos e globalização, encontra-se a pessoa idosa, cujas experiências e perspectivas muitas vezes se originam de tempos anteriores, marcados por uma realidade diferente. Esses indivíduos, que carregam consigo uma bagagem de vivências e conhecimentos adquiridos ao longo de décadas, podem se sentir desafiados e até mesmo excluídos diante das rápidas mudanças tecnológicas e sociais que caracterizam o mundo contemporâneo.

Para os indivíduos que enfrentam a exclusão tecnológica, a busca por superar essa barreira de inserção torna-se uma prioridade cada vez mais evidente. Conscientes das oportunidades e benefícios proporcionados pelo contexto de avanços tecnológicos, esses indivíduos sentem a necessidade de se atualizar, não apenas para acompanhar o ritmo acelerado das transformações, mas também para se integrarem de forma mais plena e significativa na sociedade.

Uma das motivações primordiais para romper com essa exclusão tecnológica é a possibilidade de diminuir o distanciamento social que muitas vezes é experimentado por aqueles que não estão familiarizados com as ferramentas digitais. A comunicação online com familiares e amigos torna-se uma ponte essencial para manter laços afetivos, compartilhar experiências e participar ativamente da vida em comunidade, mesmo à distância.

Além disso, o acesso às tecnologias da informação e comunicação oferece a oportunidade de explorar novas formas de lazer e entretenimento, ampliando as opções disponíveis para o enriquecimento do tempo livre. Seja através do consumo de conteúdo digital, jogos online, participação em redes sociais ou até mesmo o desenvolvimento de habilidades em plataformas educativas, a tecnologia abre portas para experiências que antes poderiam parecer inacessíveis.

É importante ressaltar também que o desejo de romper com o estigma de "velho ultrapassado" desempenha um papel significativo nesse processo. Ao se engajarem com as novas tecnologias e demonstrarem habilidades digitais, os idosos desafiam estereótipos e

preconceitos relacionados à idade, reafirmando sua capacidade de adaptação e aprendizado contínuo.

De acordo com Filizola e Rose (2008, p.21):

Para as gerações atuais a Internet é um modo de se conectar com o mundo, conhecer pessoas novas, resolver questões cotidianas, fazer pesquisas etc. As gerações mais velhas poderiam tirar o mesmo proveito da Web. Muitos idosos sentem-se sozinhos e poderiam usufruir da Internet para conhecerem pessoas como eles e mesmo para coisas mais práticas como efetuar pagamentos e acessar informações bancárias. Hoje em dia, por exemplo, grande parte dos laboratórios médicos disponibilizam resultados na Internet. Algo muito útil para o idoso que não precisa ir novamente ao laboratório, basta acessar a página da empresa e pegar seu resultado com uma senha.

A relação entre o mundo digital e a vivência cotidiana das pessoas idosas ainda é amplamente desconhecida e distante para muitos. É evidente que a exclusão social e o acesso limitado às tecnologias da informação e comunicação são influenciados por uma série de fatores, incluindo gênero, raça, etnia, classe social, nível de educação, condições econômicas, entre outros. Essas disparidades destacam a complexidade da exclusão digital enfrentada pelas pessoas idosas e ressaltam a necessidade de abordagens inclusivas e equitativas para promover a participação de todos na era digital. Nessa direção, Tapajós (2003, p.174) evidência:

[...] periga transformar-se em metáfora a criação de uma sociedade para todos, já que este pode ser um campo onde se verifica o reforço das desigualdades, e não a oportunização da autonomia, a transformação de analfabetos funcionais em analfabetos digitais, enfim, em cidadãos sem ingressos para esta nova sociedade. A desigualdade social e os problemas que aí decorrem projetam-se e, poderia ser dito, sofisticam-se, no campo da informação. A info-exclusão, neste sentido, pode ser ignorada como decorrente de um continuum da exclusão social, sob pena de a 'sociedade da informação' cristalizar-se como uma sociedade de poucos, ao contrário do exigido em seu ideário.

Em concordância com o autor mencionado, Compagnolo (2006, p. 26) evidência: “já não há como duvidar que estamos no meio de uma revolução tecnológica. Os sinais são óbvios e os impactos são tão relevantes para os que dispõem de tecnologia quanto para os que não têm acesso a ela”.

Compreendendo o período em que vivemos e como ele é vivenciado por diferentes segmentos da classe trabalhadora, temos que fomentar transformações, fazendo com que a tecnologia e a inclusão digital se tornem presente na vida da pessoa idosa e entre com mais importância nas pautas governamentais.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital e tecnológica é um processo pelo qual as pessoas idosas se familiarizam com os avanços tecnológicos inseridos em seu cotidiano e contexto histórico-social. Isso ocorre por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que desempenham um papel fundamental na prática da cidadania. Por exemplo, o entendimento e o manuseio da urna eletrônica durante as eleições, a utilização de serviços governamentais online (como os relacionados à previdência, assistência social e saúde), as operações financeiras em caixas eletrônicos, são apenas alguns dos aspectos nos quais o domínio das novas tecnologias se torna essencial. Além disso, esse conhecimento tecnológico é cada vez mais necessário para a inserção no mercado de trabalho em uma sociedade que valoriza o conhecimento e a capacidade de lidar com a tecnologia.

A interação com a vida moderna é um dos pontos importantes apresentados no Estatuto do Idoso, com ênfase na inclusão digital e tecnológica para a obtenção de autonomia e inclusão ao executar tarefas no cotidiano. No artigo 21, do referido Estatuto, determina que “O Poder Público criará oportunidades de acesso à pessoa à educação, adequando currículos, metodologia e material didático aos programas educacionais e ele destinados”. No parágrafo 1<sup>a</sup> recomenda que “Os cursos especiais para pessoas idosas incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. Porém, ainda são muitos os desafios da população de pessoas idosas, que na maioria das vezes, o sentimento de exclusão do ambiente digital persiste por não conseguir compreender e se adentrar nos mais diversos segmentos eletrônicos do seu dia a dia.

Para as pessoas idosas, segundo os autores Czaja e Lee (2007), “não ter acesso e ser incapaz de usar a tecnologia cada vez mais colocará os idosos em desvantagem em termos de sua capacidade de viver e funcionar independentemente”. No nosso tempo presente, esse distanciamento da pessoa idosa frente às novas tecnologias contribui para sua segregação e nos revela uma nova face da questão social a ser explorada, que em suas singularidades nos mostra as dificuldades enfrentadas por essa população, seja em sua ordem cognitiva, motora, financeira, étnico racial e de gênero, fatores que limitam sua inclusão.

Soares, Tavares, Guimarães, Couto e Araújo (2021, p.29), expõem que no cenário brasileiro antes da pandemia de COVID 19, a partir dos dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação:

[...] No ano de 2019, 22% dos idosos brasileiros já haviam utilizado um computador,

38% haviam acessado a internet e 70% possuíam celular. O que indica que as tecnologias digitais que já faziam parte do cotidiano de muitos idosos passaram a ser mais utilizadas especialmente por aqueles que vivem distantes de suas famílias que também passaram a ser cuidados por meio de contatos mediados por essas tecnologias.

[...] Dentre aqueles que já haviam acessado a rede, 82% acessam todos os dias ou quase todos os dias, e o dispositivo mais utilizado foi o telefone celular (97%), seguido pelos computadores (34%) e televisão (23%). As atividades virtuais com maior percentual de realização foram: envio de mensagens instantâneas (83%) e chamadas por voz ou vídeo (69%); busca de informações sobre produtos e serviços (42%) e sobre saúde e serviços de saúde (39%); ouvir música (45%) e assistir programas, vídeos, filmes ou séries (40%); e compartilhamento de conteúdo (52%).

[...] A falta de interesse e falta de habilidade com o computador foram citadas como motivo para nunca terem utilizado a internet em 70% dos idosos e, dentre as habilidades abordadas no estudo, a faixa etária de maiores de 60 anos foi a que menos realizou alguma das atividades (51%)

É certo afirmar que a Pandemia de Covid aumentou a necessidade de inclusão tecnológica e conseqüentemente a ocupação de pessoas idosas em espaços digitais, entretanto, fica o questionamento: realmente estão incluídos? Conseguem garantir e exercer sua autonomia? Neste sentido, capacitar os/as idosos/as em relação aos recursos tecnológicos é uma ação que incentiva os mesmos a viver sua independência e garantia de direitos.

Por outro lado, presenciamos o aumento de projetos e iniciativas educacionais que visam executar compromissos com a população idosa. Podemos utilizar a título de exemplo as Universidades Abertas da Terceira Idade (Unati), presente no Brasil e no Mundo. Vital (2005) destaca que por meio do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), as Unatis contribuem oferecendo à pessoa idosa possibilidade de educação, integração social e saúde, promovendo o desenvolvimento em nossa sociedade e amortizando alguns reflexos da questão social.

Portanto, é crucial reconhecer e abordar os desafios enfrentados pela pessoa idosa em um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado. Isso requer não apenas políticas e programas que promovam a inclusão digital e a capacitação tecnológica para os/as idosos/as, mas também uma mudança cultural mais ampla que valorize e respeite as experiências e contribuições desses indivíduos em uma sociedade em constante transformação. Defendemos assim, uma outra sociabilidade, mais justa e humana, calcada nos pilares da emancipação humana.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021.** Disponível no site <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2023>. Acesso em 31\03\2024.

ALMEIDA, S.A.P.DE & OLIVEIRA, R.C. Envelhecimento digno: inserção da mulher na Universidade Aberta para Terceira Idade. **Revista Kairós Gerontologia**,16(5), 2013, pp. 309-323. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**. (2003). Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em: 06/04/2024.

CAMPELO E PAIVA, Sálvea de Oliveira. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital**. São Paulo: Cortez, 2014.

CJAZA, Sara J.; LEE, Chin. **The impact of aging on access to technology**. In Universal Access in the Information Society, 2007.

COMPAGNOLO, Gabriela Milena. **Práxis informacional: uma nova estratégia de intervenção?** Um estudo sobre o cadastramento único. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FILIZOLA, M.; ROSE, L. 2007. **“será que ainda consigo?”: a questão da acessibilidade do seniores na Internet**. PUC/Rio. DAD.2024.

GOLDMAN, Sara Negri. **Velhice e exclusão Digital: uma “nova questão social”**. II Jornada Internacional de políticas Públicas. São Luiz – MA, 28 a 30 de agosto de 2007.

HADDAD, E. G. M. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.

SOARES SM, TAVARES DMS, GUIMARÃES EMP, COUTO AM, ARAÚJO JMS. **Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da COVID-19**. In: Santana RF (Org.). **Enfermagem gerontologia no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c04>. Acesso em: 06/04/2024.

MOTTA, A. B. da. **As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento**. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 13, p.191-221, 1999.

SOARES, Nanci; FARINELLI, Marta R.; LIPORONI, Andreia Ap. R. de C. Conselho de direito: uma análise do controle democrático e a participação social dos velhos trabalhadores. In: COSTA, J. S.; DEL MASSO, M. C. S.; SOARES, N.; CAMPELO E PAIVA, S. de O. (Orgs.). **Aproximações e ensaios sobre a velhice**. Franca: Unesp-FCHS; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. **O Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco**. Portal de envelhecimento. Disponível no site: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/o-brasil-e-negro-mas-o-envelhecimento-e-branco/> Acesso em 12/10/2023

TAPAJÓS, Luziele. **Informação e políticas de seguridade social: uma nova arena de realização de direitos**. 2003. 95f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento do trabalhador e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira**. Argumentum, Vitória, v. 1, n. 1, p. 63-77, jul./dez. 2009.

VITAL, S. S. **Afetividade e prática docente idoso**. Holambra: Segmento, 2005.